



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



AÇÃO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS ACERCA DA DENGUE EM UMA CRECHE ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Soares Lourenço¹

Bianca Ellen Rodrigues Farias²

Jamille Correia Lima³

Maria Eduarda Tavares Cavalcante Moreira⁴

Mariana Olímpio da Silva⁵

Lucilane Maria Sales Da Silva⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Esse estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em uma ação lúdica de extensão universitária com crianças da primeira infância sobre o tema dengue e sua dimensão pública. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará integrantes da disciplina Projeto de Extensão Universitária I, coordenada por uma docente do curso. Foi realizada no mês de fevereiro de 2025 na Creche Escola Madre Elisa Baldo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação realizada teve um impacto significativo nas crianças participantes, promovendo aprendizado sobre a dengue de forma lúdica, com cartaz e abordagem artística, além de promover atividades que tornaram o ambiente acolhedor, criativo e participativo. A metodologia respeitou o desenvolvimento cognitivo infantil, facilitando a assimilação de informações sobre prevenção e cuidados com a saúde. **CONCLUSÃO:** Por fim, a ação demonstrou-se relevante tanto para as crianças, que tiveram a oportunidade de serem protagonistas do próprio cuidado e de levarem conhecimento sobre a dengue para suas famílias, quanto para as discentes de enfermagem, que vivenciaram a experiência de planejamento e interação com o público, promovendo a saúde de maneira dinâmica e criativa.

Palavras-chave: Acadêmicas de Enfermagem; Educação em Saúde; Crianças.

INTRODUÇÃO

1. Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE
 2. Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE
 3. Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE
 4. Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE
 5. Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE
 6. Doutora em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE
- E-mail do autor: emily.soares@aluno.uece.br

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e representa um dos maiores desafios à saúde pública em países tropicais e subtropicais, como o Brasil. Caracterizada por sintomas como febre alta, dores musculares, cefaleia e, em casos graves, hemorragias, a dengue afeta milhares de pessoas anualmente e sobrecarrega os serviços de saúde, especialmente em períodos de epidemia (Brasil, 2023). De acordo com dados do Ministério da Saúde, em 2023 o Brasil registrou mais de 1,5 milhão de casos prováveis de dengue, demonstrando a persistência e gravidade do problema (MS, 2023).

Entre os grupos mais afetados estão as crianças, que apresentam maior risco de evolução para quadros graves. Nessa faixa etária, o diagnóstico precoce pode ser mais difícil, tanto pela semelhança dos sintomas com outras doenças virais quanto pelas manifestações clínicas atípicas que muitas vezes se apresentam (Souza *et al.*, 2020). Além disso, a resposta imunológica ainda em desenvolvimento torna o organismo infantil mais vulnerável, exigindo maior atenção dos serviços de saúde e da própria comunidade.

Nesse cenário, ações educativas voltadas ao público infantil surgem como alternativas promissoras para ampliar a conscientização sobre a doença. Quando estimuladas desde cedo, as crianças tendem a incorporar hábitos de prevenção de forma natural e contínua. Mais do que isso, são capazes de levar esse aprendizado para dentro de casa, influenciando comportamentos familiares e contribuindo para a formação de uma cultura coletiva de cuidado (Oliveira; Santos, 2019). Programas escolares que abordam o tema da dengue com linguagem acessível e recursos lúdicos têm mostrado resultados positivos nesse sentido.

Compreender a infância como uma fase estratégica para o desenvolvimento de atitudes conscientes e duradouras pode ser determinante para o enfrentamento de doenças como a dengue. A escola, como espaço de formação cidadã, tem papel fundamental na difusão de informações que ultrapassam os muros da instituição, alcançando diferentes realidades sociais. Segundo o Ministério da Saúde (2009), envolver as crianças em processos educativos que tratam da prevenção da dengue, também contribui para o fortalecimento da educação popular em saúde, defendida por esse departamento.

Por fim, esse estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em uma ação lúdica de extensão universitária com crianças da primeira infância sobre o tema dengue e sua dimensão pública, abordando a prevenção, o reconhecimento de sintomas e sinais e o tratamento adequado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará integrantes da disciplina Projeto de Extensão Universitária I, coordenada por uma docente do curso. Foi realizada no mês de fevereiro de 2025. A experiência aconteceu como uma ação de extensão proposta na disciplina e o local escolhido foi a Creche Escola Madre Elisa Baldo.

A creche é mantida pela Associação das Servas do Senhor. Organização sem fins lucrativos que atende crianças no ensino fundamental no bairro da Serrinha em Fortaleza, Ceará.

Após a proposta de ação foi mantido contato com a instituição para planejamento das ações de extensão a serem realizadas. Inicialmente, foi pensado na temática a abordar, e, devido a elevada alta da dengue nos primeiros meses do ano, essa foi a temática escolhida pelas acadêmicas junto com a instituição. Posteriormente, foi iniciada a preparação dos materiais informativos, como o cartaz e os materiais lúdicos, como fantasia de mosquito *aedes aegypti* e os gessos para pintura com tinta guache.

No dia da ação, o espaço físico da creche em que aconteceu, foi organizado de forma que todas as crianças ficaram dispostas de frente para as graduandas para que a comunicação fosse efetiva e que todas os participantes pudessem compreender o que estava sendo falado e mostrado, isso na linguagem adequada para a faixa etária, como também para tirarem suas dúvidas no decorrer. Desse modo, foi possível a participação das crianças de forma ativa e também a realização da educação em saúde através dessa ação em todos os momentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Creche Escola Madre Elisa Baldo, aproximadamente 40 crianças, com idades entre 6 e 12 anos, participaram da ação. A atividade foi planejada para abordar a temática da dengue de forma lúdica, tornando o aprendizado mais simples e divertido. Para facilitar a compreensão do assunto, a equipe preparou previamente um cartaz com diversas imagens ilustrativas que ficou disponível na própria instituição (Figura 1).

Figura 1 - Cartaz com imagens ilustrativas.



Fonte: Própria autora.

Inicialmente, as discentes se apresentaram e pediram que cada criança dissesse seu nome. Em seguida, foram feitas perguntas para avaliar o nível de conhecimento prévio dos participantes, que demonstraram familiaridade com alguns aspectos do tema. Por conseguinte, a explanação acerca da temática se deu pelos seguintes tópicos: 1) O mosquito e suas características; 2) Sinais e sintomas da dengue; 3) Tratamento da dengue; 4) Focos e prevenções; 5) Vacinação.

As perguntas feitas no início extraíam uma ideia geral dos assuntos que seriam abordados no momento de educação seguinte. Foi perguntado sobre o que era a dengue, o que a causava, o que eles sabiam sobre o causador da doença, pensando na transmissão da dengue, também como ela podia se manifestar no corpo e como seria possível tratar e prevenir. Utilizando-se de um conhecimento vulgar, todas crianças responderam de modo satisfatório sobre a doença, seu processo de adoecimento e saúde, sobretudo em se tratando das perguntas sobre o mosquito e como prevenir a doença.

A explanação da temática pelas graduandas aconteceu por intermédio do uso de cartolina com imagens ilustrativas e a personificação do mosquito por uma das estudantes (Figura 2), utilizando fita crepe para fazer as listras nas pernas e foi customizado um bico com EVA e elástico de máscara cirúrgica. Após esse momento foram disponibilizadas peças de gesso, tinta guache, e pincéis para promover a arteterapia aos participantes. Cada criança pintou mais de uma peça, esse foi um momento de descontração, conversa, e brincadeiras, em que a relação entre as crianças e as graduandas tornaram-se mais afeiçoadas, construindo vínculos fraternos.

Figura 2 - Personificação do mosquito da dengue por uma das discentes.



Fonte: Própria autora.

A arteterapia é baseada na expressão artística dos seres humanos, de acordo com suas vivências, emoções e percepções, tendo finalidade terapêutica. Ao trazer essa prática para o público infantil, fomenta-se o desenvolvimento da criatividade, das emoções e dos pensamentos internos não verbalizáveis, por meio da arte. Além de promover o bem-estar da criança, o momento foi planejado de modo a oferecer um espaço com sentido de acolhimento, segurança e liberdade. (Spadarotto; Moreira, 2024).

Outrossim, a evocação do processo criativo no contexto de ensino-aprendizagem implica atender a demanda de competências necessárias aos profissionais da saúde, partindo do pressuposto que a formação acadêmica centra-se nas dimensões do saber-fazer, saber conviver e saber ser (Chrizostimo, M.M, Sánchez, M., Camacho, A. *et al*, 2023). Assim, o uso de recursos visuais educativos como a cartolina com imagens coloridas e cômicas, além da personificação do mosquito que excitou a interação do público na explanação da temática promoveram a desenvoltura estratégica das estudantes no ensino, contribuindo para a aprendizagem facilitada das crianças sobre a dengue.

A ação realizada teve um impacto significativo nas crianças participantes, promovendo aprendizado sobre a dengue de forma lúdica, com cartaz e abordagem artística, além de promover atividades que tornaram o ambiente acolhedor, criativo e participativo. A metodologia respeitou o desenvolvimento cognitivo infantil, facilitando a assimilação de informações sobre prevenção e cuidados com a saúde. Além disso, fortaleceu vínculos afetivos entre as crianças e as graduandas, criando um ambiente seguro e de confiança que

favoreceu o desenvolvimento emocional, fortaleceu a autoestima e o senso de pertencimento das crianças. A atividade, ainda, contribuiu para a conscientização e a formação de multiplicadores do conhecimento em suas famílias e comunidades.

A profissão da enfermagem possui a educação em saúde como um dos seus pilares. Todo o exercício da profissão é pautado no ensino/aprendizagem, com o intuito de promover a autonomia dos seres acerca da própria saúde. Com o avanço da tecnologia no contexto hodierno, faz-se necessário a utilização da criatividade para melhorar os métodos de repassar o conhecimento. Na ação realizada, as estudantes tiveram a oportunidade de protagonizar a criação de uma ação dinâmica e criativa para que as crianças compreendessem a importância de saber prevenir a dengue, combater os focos dos mosquitos e principalmente mobilizar a família para que elas sejam vacinadas. (Fagundes, 2011).

CONCLUSÃO

Por fim, a ação demonstrou-se relevante tanto para as crianças, que tiveram a oportunidade de serem protagonistas do próprio cuidado e de levarem conhecimento sobre a dengue para suas famílias, quanto para as discentes de enfermagem, que vivenciaram a experiência de planejamento e interação com o público, promovendo a saúde de maneira dinâmica e criativa.

Além disso, as estudantes puderam compreender, na prática, os fundamentos da profissão de enfermagem, levando consigo os conhecimentos adquiridos para sua futura atuação profissional, tornando-se enfermeiras mais sensíveis e capacitadas para repassar informações em saúde de forma adequada a cada público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Boletim Epidemiológico de Arboviroses 2023***. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

CHRIZOSTIMO, M.M, SÁNCHEZ, M., CAMACHO, A. **Criatividade: ensino-aprendizagem e teoria de enfermagem**. Editora Appris, 1 ed. 2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/book>. Acesso em: 03 abr. 2025.

COSTA, R. A. et al. **A extensão universitária como espaço de aprendizagem na formação em enfermagem**. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 12, n. 1, p. 79-87, 2021.

FAGUNDES, L. G. S. **Abordagens inovadoras em educação em saúde na perspectiva da promoção da saúde: visão do profissional enfermeiro**. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 100–106, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14759/7881>.

OLIVEIRA, M. J.; SANTOS, C. A. **Educação em saúde nas escolas como estratégia de combate à dengue**. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 9, n. 2, p. 84-91, 2019.

SILVA, D. F.; MOURA, L. F. **Aprendizagem significativa na extensão: contribuições para o curso de Enfermagem**. *Revista Interfaces da Educação*, v. 10, n. 29, p. 302-319, 2022.

SOUZA, L. M. et al. **Manifestações clínicas da dengue em crianças: uma revisão sistemática**. *Revista de Pediatria do Sul*, v. 12, n. 1, p. 45-52, 2020.

SPADAROTTO, M. M.; MOREIRA, L. C. M. **A arteterapia na infância**. *Cadernos de Psicologia*, Juiz de Fora, v. 6, n. 11, p. 846–865, jul./dez. 2024. ISSN 2674-9483. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernosdepsicologia/article/view/4155>.